



## O PEQUENO PRÍNCIPE

Antônio Jobim, o novo "caso" da música popular brasileira, abandonou a arquitetura para tornar-se compositor, e não lamenta de modo algum a troca, uma vez que no seu caminho encontrou alegrias e sucessos. O público não conhece ainda a sua maior criação, que é a partitura feita para "O Pequeno Príncipe", de Saint-Exupéry. Casado, com um filho, como vemos na foto acima, Antônio Jobim se considera uma criatura feliz. (Página 8)

# ABANDONOU A ARQUITETURA PELA MÚSICA 1953

Aumenta, dia a dia, a projeção, entre os nossos compositores populares, de Antônio Carlos Jobim. Das noitadas em "boites", tocando em velhos pianos, chegou até o Municipal, compondo a música para o "Orfeu da Conceição", de Vinicius de Moraes. É o autor da maioria dos últimos sucessos, no gênero melódico, de nossa música ("Se todos fossem iguais a você", "Foi a Noite") e, recentemente, terminou a partitura (já gravada), para o "Pequeno Príncipe", de Saint-Exupéry.

## O primeiro piano

— "Quando minha irmã ganhou um piano — conta Jobim — eu era garoto de praia. Abandonei tudo por êle. Meus pais providenciaram um professor, e entre outros estudei com Lúcia Branco e Tomas Teran. Mas em pouco tempo verifiquei que o meu caminho não era o de concertista".

## Arquitetura

— "Foi nessa época que comecei a estudar arquitetura. Entrei para a Faculdade e cheguei a cursar o primeiro ano. Porém a música era para mim um apêlo irresistível, e descobri que os meus "castelos" jamais seriam construídos com cimento e tijolos".

## Nas "boites"

— "Em 1950 eu já me interessava vivamente pela composição e pela música popular e é dessa época um dos meus primeiros sambas — "Brigas".

"Comumente tocava em "boites", no princípio. Mas depois de casado passei a fazê-lo profissionalmente".

## Primeira oportunidade

— "Foi Radamés Gnattalli quem me deu a primeira grande oportunidade, indicando-me em 1953 para Assessor Artístico da fábrica de discos "Continental, onde trabalhei com Sávio Silveira.

"Nessa época toquei na televisão e no rádio, no programa "Quando os maestros se encontram", dirigindo a orquestra da Nacional, com Radamés ao piano, numa composição minha".

## Na Odeon

— "Depois da "Continental" — prossegue Antônio Jobim — fui para a "Odeon". Entretanto, apesar das excelentes vantagens materiais e dos ótimos companheiros de trabalho, não tinha tempo para dedicar-me ao que sempre me interessou fundamentalmente — a composição".

"Nessa época, com Billy Blanco, compus alguns sambas: "Teresa da Praia", "Solidão" e a "Sinfonia do Rio".

## Vinicius

"Foi Lúcio Rangel quem me levou até Vinicius. Aliás de uma forma curiosa", relembra Jobim. "Acontece que falava muito pouco com Lúcio, pois este defendia, com relação à música, uma série de pontos de vista diferentes dos meus. Eu tinha medo que surgisse alguma controvérsia ou discussão entre nós, e por isso evitava falar com êle".

"Grande foi a minha surpresa, quando soube que êle me havia recomendado ao Vinicius, para fazer a música do "Orfeu da Conceição". Aceitei, imediatamente, pois já era um antigo admirador do poeta, e seria para mim uma oportunidade magnífica a realização desta tarefa".

## Orfeu da Conceição

"Orfeu foi um passo decisivo na minha carreira. Consegui concretizar uma série de tentativas que vinha estudando, e ao escrever uma peça para orquestra com amplos recursos, pude fazer o que não me era permitido na orquestração de sambas comerciais.

O sucesso foi enorme, e tive o meu nome citado, inclusive, pelo "Time".

## "O pequeno príncipe" e as últimas realizações

"Se todos fossem iguais a você", já com vinte gravações. "Leonora", "Praia Branca", "Serenata do adeus" e o novíssimo "Aula de matemática", são as minhas últimas composições, e brevemente, deverá ser lançado um Long-Play", com 8 canções de parceria com Vinicius de Moraes".

Considero o meu trabalho de maior importância, êste ano, a música para "O pequeno príncipe" (já gravada), de Saint Exupéry.

## Os grandes cartazes é os novos

"Não posso deixar de dizer que sou fã de Léo Peracchi e de Radamés, pois, além de grandes músicos, são excelentes companheiros".

"Entre os novos, Tito Madi (Chove lá fora) e Johnny Alf são duas grandes revelações".

Ficamos ouvindo alguns de seus sambas, e, finalmente, o Tom, ex-concertista, ex-estudante de arquitetura, ex-pianista de "boite", — hoje o compositor de maior cartaz de nossa música popular.



*Antônio Jobim e o filhinho: começam assim*